



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

Gabinete do Ministro

Aos dirigentes das associações e federações
de Estudantes

Aos dirigentes das instituições de ensino
superior, públicas e privadas, universitárias e
politécnicas

Lisboa, 20 de setembro de 2020

Assunto: o novo ano letivo e a receção e integração dos novos estudantes no ensino superior

Escrevo esta carta para apelar ao esforço coletivo sobre o novo ano letivo e a receção e integração dos novos estudantes no ensino superior, sobretudo no contexto das medidas de mitigação da pandemia associada à COVID-19 e das orientações das autoridades de saúde sobre o adequado funcionamento das atividades letivas e não letivas no ano letivo 2020-2021. As instituições de ensino superior devem ser espaços autónomos de liberdade, tolerância e emancipação dos jovens, constituindo ambientes de formação e aprendizagem abertos às novas fronteiras do conhecimento.

Decidi assim escrever esta carta quando está em curso o início de um ano letivo num contexto inédito para todos nós, em Portugal e no mundo, de modo a apelar a todos os responsáveis estudantis e dirigentes de instituições de ensino superior e científicas para que se mobilizem e garantam a dignidade da integração dos novos estudantes no ensino superior.

Mas também o faço porque, como é bem conhecido, o ingresso no ensino superior tem ainda incluído, nalguns poucos casos, práticas contrárias aos ideais de liberdade, respeito e livre-arbítrio dos jovens. As manifestações de abuso, humilhação e subserviência que, em certos momentos, têm ocorrido sob o rótulo de *praxe académicas*, dentro das instituições ou no espaço público, prejudicam a credibilidade do ensino superior e conflituam com a missão das instituições e o propósito daqueles que o frequentam.

A alegada evocação de “tradições académicas”, não se pode confundir e muito menos legitimar ações de humilhação, desrespeitando e afetando a liberdade e a autoestima dos mais novos. Não é admissível assistir passivamente a situações que configurem ações de humilhação e à ocorrência de cenários degradantes que sujeitam os estudantes e envergonham a comunidade académica.



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

Gabinete do Ministro

Daí a explícita manifestação de repúdio a essas ações e o apoio expressivo a todos os que têm resistido e combatido essas *praxes académicas* e outras manifestações que atentam contra os direitos individuais e coletivos dos estudantes.

Este repúdio deve ser ainda mais explícito neste novo ano letivo, quando enfrentamos uma crise pandémica. O papel central que as instituições científicas e de ensino superior têm assumido na criação e difusão de conhecimento nas nossas sociedades exige agora, de uma forma mais clara e sistemática, a sua responsabilização na liderança do processo de normalização e retoma dos vários sectores de atividade que está em curso em Portugal e no restante espaço europeu.

Ações e situações que violentem e prejudiquem a integração digna dos estudantes no ensino superior devem ser combatidas por todos, estudantes, professores e, muito especialmente, por todos os responsáveis estudantis e dirigentes por instituições politécnicas e universitárias, independentemente do local da sua ocorrência.

A receção dos estudantes no ensino superior é uma responsabilidade das instituições e dos representantes estudantis eleitos, não podendo ser dominada ou perturbada por estruturas informais e sem qualquer mandato representativo, em especial quando estas sujeitam os estudantes a práticas ofensivas.

É importante que a receção aos novos estudantes ocorra em moldes que apresentem as vantagens da formação superior para o seu futuro, as mais-valias de uma sociedade baseada no conhecimento e o desafio da investigação científica. Reconheço o carácter positivo das diversas iniciativas que envolvem milhares de estudantes em grupos científicos, desportivos, culturais e sociais, assim como o esforço contínuo e crescente de muitas associações estudantis e instituições de ensino superior no sentido da dignificação das atividades de acolhimento e integração aos estudantes, incluindo as ações de sensibilização ambiental, solidariedade e voluntariado desenvolvidas nos últimos anos por todo o País.

Complementarmente, neste novo ano, as orientações das autoridades de saúde sobre o adequado funcionamento das atividades letivas e não letivas devem ser cumpridas com o todo o rigor, limitando a organização de ajuntamentos de estudantes, festas e outras receções.

Nesse sentido, o movimento EXARP tem sido promovido com sucesso desde 2016 para “dar a volta às praxes”, assumindo agora particular relevância, também na mobilização de eventos e receções digitais e na divulgação de informação aos novos estudantes. Apelo, assim, ao apoio das instituições de ensino superior e das associações de estudantes na dinamização deste movimento de estímulo à emancipação e integração dos novos estudantes no ensino superior com ciência e cultura, num ano que assume dimensões particularmente inéditas.

Tendo em conta a incerteza sobre a evolução da pandemia por COVID-19, reforçamos a recomendação às instituições de ensino superior para a importância de garantir o ensino e a avaliação presenciais, como dimensão essencial da educação superior, instituindo procedimentos de vigilância contínua da evolução da pandemia, tanto a nível nacional como



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

Gabinete do Ministro

local, atualizando regularmente os seus planos de contingência e monitorizando permanentemente o seu impacto na respetiva comunidade académica, de forma a implementar, em tempo real, as medidas de segurança adequadas a cada momento, designadamente na contenção e mitigação de eventuais surtos locais.

No contexto do movimento EXARP, o acolhimento dos novos estudantes nas instituições de ensino superior deve alargar o seu conhecimento sobre a instituição, potenciar os momentos de partilha com outros estudantes e investigadores, estimular o sentido de curiosidade científica e promover um maior entrosamento futuro com os objetivos de aprender, apreender e empreender.

A realização de práticas e iniciativas de receção e integração dos novos estudantes no ensino superior deve ser estimulada e promovida em ambiente de ciência, cultura e cidadania, mas também de segurança sanitária e de prevenção à propagação da pandemia, envolvendo a atenção reforçada das associações de estudantes e as instituições de ensino superior, bem como o empenho de todos para que ocorram com a dignidade e o respeito pela importância que esse momento significa para os estudantes, a comunidade académica e a sociedade em geral.

Pela minha parte, tudo farei para valorizar o papel central que as instituições científicas e de ensino superior têm assumido no combate responsável à pandemia e que se assumam, cada vez mais, como espaços autónomos e responsáveis de liberdade, de formação e aprendizagem abertos às novas fronteiras do conhecimento e da cultura.

Manuel Heitor

Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior